

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUCESSO ESCOLAR

Ciclene Alves da Silva

Professora Doutora do Departamento de Educação na UERN/CAPF.

Email: ciclenealves@bol.com.br

Maria Beatriz Fernandes

Mestranda em Educação – POSEDUC/UERN.

Email: mariafernandes@alu.uern.br

Marcos Barbosa de Aquino

Acadêmico em Pedagogia – UERN/CAPF.

Email: mbarbosaq79@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado dos estudos e pesquisas realizados no percurso do projeto “*Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e Sucesso Escolar*”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Objetivou-se construir um “perfil” dos fatores explicativos das escolas ditas de sucesso na perspectiva do índice do IDEB, considerando os discursos dos dirigentes municipais de ensino em uma cidade do Alto Oeste do Rio Grande do Norte. Propôs-se: a) realizar estudos dos indicadores educacionais das três melhores escolas públicas municipais desta cidade; b) analisar os discursos dos dirigentes municipais de educação, a saber: secretário municipal e diretores escolares, considerando os fatores discursivos que caracterizam, do ponto de vista do índice do IDEB, uma escola de sucesso; c) construir um perfil dos fatores explicativos das escolas de sucesso mediante a perspectiva do índice do IDEB e sua relação com os elementos que corroboram para o entendimento de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

O trajeto metodológico da pesquisa consistiu em uma abordagem qualitativa, com o levantamento do *corpus* sendo realizado com 2 (duas) escolas públicas municipais, avaliadas pelo índice do IDEB no ano de 2017. Considerou-se a data de divulgação mais recente do índice

à época. Buscou-se compreender, conforme o discurso dos sujeitos da práxis, a relação posta entre o índice de desenvolvimento da educação básica e o sucesso escolar das instituições públicas de ensino com bom desempenho educacional na perspectiva do IDEB.

Realizou-se entrevistas semi-estruturadas com duas dirigentes escolares (referentes às duas escolas públicas municipais selecionadas para o *corpus* de investigação) e também, a secretária municipal de educação da cidade pesquisada, haja vista que uma das dirigentes escolares não respondeu a solicitação de entrevista (pois a pesquisa deveria acontecer com as três escolas de melhores pontuações no IDEB). Buscando preservar a identidade das instituições, as escolas escolhidas serão identificadas mediante códigos A, B para os dirigentes de unidade de ensino e a secretária será identificada pela letra D. Utilizou-se a análise de discurso foucaultiana como procedimento de estudo, buscando compreensões sobre os fatores que justificam, de acordo com os discursos, ser o índice do IDEB um indicador de qualidade educacional, nas escolas ditas de sucesso.

Além desta introdução, este texto apresenta um tópico discursivo onde debateremos sobre o IDEB e o Sucesso Escolar. Em seguida temos a conclusão e por fim, as referências.

IDEB E SUCESSO ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL EM UMA CIDADE DO ALTO OESTE POTIGUAR

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), consiste na divulgação de um número que articula resultados de taxas de fluxo e desempenho escolar e tem por objetivo, de acordo com o discurso dos órgãos oficiais, apontar a qualidade da educação do país. Com isso, o Sucesso Escolar passa a ser definido conforme os resultados no IDEB. Tendo esta discussão por base, analisaremos os discursos dos dirigentes de ensino e da secretária municipal de educação, utilizando a ótica foucaultiana para análise do discurso.

Vale destacar que o município escolhido fica localizado na região do Alto Oeste do Rio Grande do Norte. Possui uma rede com 19 unidades de ensino, sendo que 6 (seis) ofertam o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, e das 6 (seis), 4 (quatro) foram avaliadas na última aferição do IDEB. No ano de 2017, o município tinha a meta 4.8 a alcançar, no entanto obteve a nota 4.7, além disso, se comparado a última aferição, o município caiu nos resultados, já que em 2015 havia sido avaliado com 5.1. Dentre as escolas selecionadas, apenas a instituição B,

não conseguiu alcançar a meta proposta, contudo, as instituições ainda assim, possuem um resultado maior do que a média no município.

É possível destacar nos discursos dos sujeitos investigados, a presença de enunciados que apontam o IDEB como um medidor da qualidade da educação ofertada pelo município e por isso, os sujeitos se veem preocupados com o índice. A secretária por exemplo, destaca que o IDEB: *“nos traz uma preocupação, ou uma alegria”*. Fischer (2001) ressalta que Foucault multiplica o sujeito, ou seja, é preciso considerar além da concepção do ‘quem fala’, a ‘posição de sujeito’ de quem fala. A secretária enquanto responsável direta pela educação no município, ocupa um lugar institucional de poder que deve se responsabilizar, diante dos resultados, sendo eles negativo, ou positivo.

Oliveira e Garcia (2014) realçam que a educação passou a adotar uma lógica voltada ao gerencialismo desde o surgimento das avaliações. Nos discursos analisados, é possível destacar enunciados como o da diretora da escola A, ao revelar que acredita nos profissionais que a escola tem e por isso tem conversado com os professores nos planejamentos. Ou quando a secretária destaca a obtenção de melhores resultados em aferições anteriores ao controle e a rigidez da gestão passada: *“Se o gestor deixa as coisas leve, a vontade, planeja o dia que pode, o dia que quer, ‘eu não vou para as formações’. Nada vai acontecer, os números da gente vai cair”*. Tais enunciações revelam as relações de poder abordadas por Foucault, Fischer (2003) caracteriza que essas relações são postas em todas práticas e não se exercem por apenas um lado. Dessa forma, a secretária cobra dos diretores melhores resultados, assim como os diretores cobram dos coordenadores pedagógicos e professores maior compromisso com o desenvolvimento do ensino.

Com base em tais colocações, é possível perceber um jogo de responsabilização, podendo ser caracterizada como uma cobrança vertical, mesmo que não seja intencional. A figura do professor é apontada pelos sujeitos como aquela ‘milagrosa’, pois se o profissional tiver o “dom”, conseguirá alcançar bons resultados com seus alunos nas avaliações. O discurso dos sujeitos se alinha ao discurso midiático da figura do professor que ensinar é um dom. Foucault (2008, p. 135), destaca que “[...] nem *tudo* é sempre dito [...]”, já que em nossos atos de fala carregamos posicionamentos e conceitos do contexto social em que estamos inseridos, dessa forma, a secretária e a diretora da escola A, trazem em seus enunciados práticas discursivas caracterizadas por influência da mídia ao apontarem o dom e a responsabilidade da figura do professor.

O sucesso escolar das instituições nos resultados do índice do IDEB tem sido atribuído, dentre outros fatores, ao discurso da responsabilidade dos profissionais frente ao processo de ensino e aprendizagem. Destacamos que professor é uma peça fundamental, mas não age sozinho para o sucesso da educação.

CONCLUSÃO

Ao longo desse estudo, percebemos a presença da (des) responsabilização que os resultados dos índices provocam. As relações de poder verticalizadas, da secretária para diretores, e de diretores para professores, na qual os docentes são colocados como figuras principais na obtenção dos bons resultados.

Outra questão, também destacada, é que o sucesso escolar medido pelo IDEB, resume-se a divulgação de um número e revela medidas mercantilistas que se infiltram no campo educacional. Favorecendo a competição entre as escolas e responsabilização dos profissionais diante os números obtidos.

Por fim, esta pesquisa traz contribuições no que concerne ao debate sobre o sucesso escolar. Pode-se apontar como principais pontos para se alcançar o sucesso, de acordo com a pesquisa realizada, o compromisso e a responsabilidade do profissional dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Destaca-se que os índices por si só, são insuficientes para determinar a qualidade da educação em si e que o profissional de educação, sozinho, tão pouco conseguirá alcançar o sucesso escolar esperado.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**. 2001, n.114, pp.197-223. ISSN 1980-5314. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000300009>. Acesso em: 23 de março de 2021.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault revoluciona a pesquisa em educação?. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 21, n. 02, p. 371-389, jul./dez. 2003

OLIVEIRA, Larissa Fernandes dos Santos; GARCIA, Luciane Terra dos Santos. Políticas De Avaliação Educacional no Brasil: Concepções e Desafios. In: Congresso Ibero-Americano de

Política e Administração da Educação, 4., 2014. **Anais.** Disponível em: <http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT6/GT6_Comunicacao/LarissaFerna ndaDosSantosOliveira_GT6_integral.pdf>. Acesso em 08 de Março de 2019.